



## PODER

Presidente frisa que não hesitará em lançar mão da lei pela qual o Brasil pode responder a Trump taxando produtos e serviços norte-americanos também em 50%. Mas afirma que há etapas a percorrer antes de tomar uma decisão drástica

# Lula: se diálogo falhar, haverá reciprocidade

» VICTOR CORREIA  
» ISRAEL MEDEIROS  
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Ricardo Stuckert/PR

Em entrevistas ao Jornal da Record e ao Jornal Nacional, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reafirmou que o Brasil não se curvará aos ataques de Donald Trump, que ameaçou taxar em 50% as exportações para os Estados Unidos, caso o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), não seja interrompido, e por causa de um “desequilíbrio comercial” entre os países — como imagina o presidente norte-americano. Segundo Lula, a carta endereçada a ele é “absurda” e atesta o total desconhecimento de Trump sobre o comércio bilateral de Brasil e EUA.

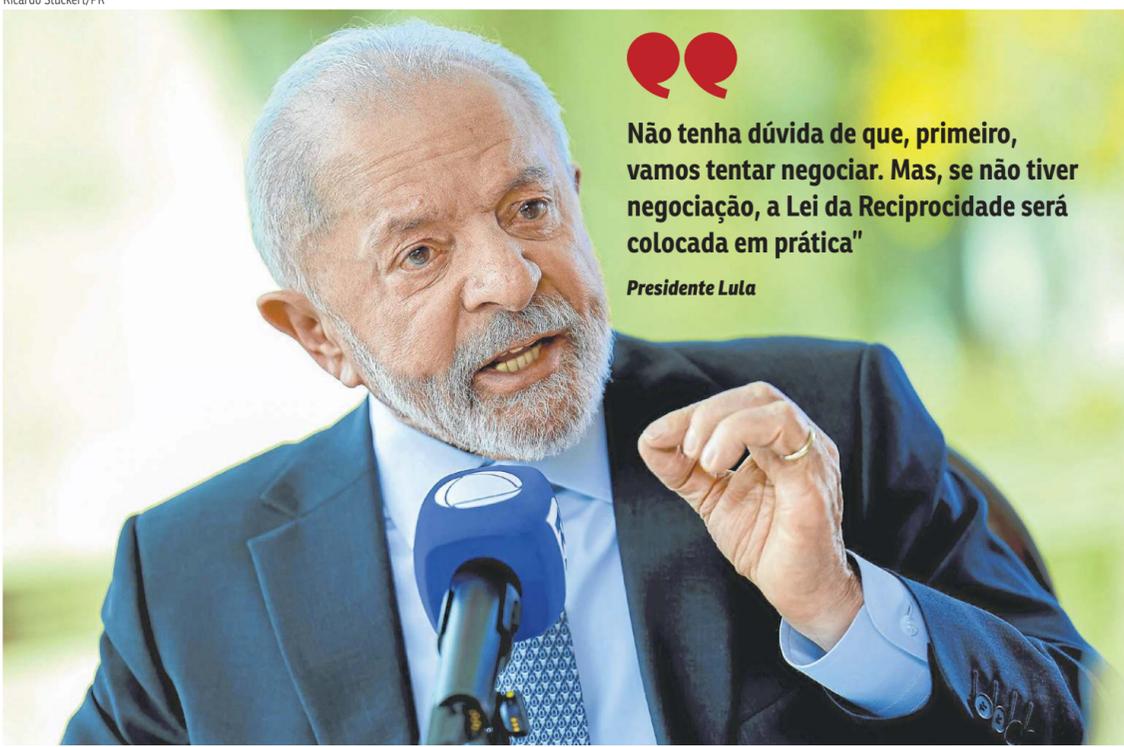
“Primeiro, vamos tentar negociar. Mas, se não tiver negociação, a Lei da Reciprocidade será colocada em prática. Se ele vai cobrar 50%, vamos cobrar 50% deles. A gente não tem medo”, frisou.

Mas, antes de recorrer à reciprocidade na taxação, Lula observou que há degraus a subir. Isso porque a taxação que Trump pretende impor é a partir de 1º de agosto e, desde que chegou à Casa Branca, ele fez ameaças de retaliação comercial — como ao México e ao Canadá — e recuou. Há a percepção no governo de que a reciprocidade é o recurso final.

“Se ele ficar brincando de taxaço, vai ser infinita. Vamos chegar a milhões e milhões por cento de taxa. O que o Brasil não aceita é intromissão”, disse.

### Grupo de trabalho

Lula afirmou que convocará empresários dos principais setores afetados pelo tarifaço para ajudar nas pressões no governo de que a taxação que Trump pretende impor é a partir de 1º de agosto e, desde que chegou à Casa Branca, ele fez ameaças de retaliação comercial — como ao México e ao Canadá — e recuou. Há a percepção no governo de que a reciprocidade é o recurso final.



**Não tenha dúvida de que, primeiro, vamos tentar negociar. Mas, se não tiver negociação, a Lei da Reciprocidade será colocada em prática”**

Presidente Lula

Reciprocidade. Então, espero que (os empresários) estejam aliados ao governo. Porque se existe algum empresário que acha que o governo tem que ceder e fazer tudo que o presidente do outro país quer, esse cidadão não tem nenhum orgulho de ser brasileiro”, cobrou.

Sobre o alegado déficit comercial dos EUA em relação ao Brasil, Lula afirmou que Trump desconhece a relação entre os países. “Em 2023, exportamos US\$ 40 bilhões e importamos US\$ 47 bilhões dos EUA. Tivemos um déficit de US\$ 7 bilhões. E se somarmos os últimos 15 anos, o Brasil acumulou um déficit de US\$ 410 bilhões com os americanos. Será que ninguém do Tesouro explicou isso para ele antes de escrever aquela carta absurda?”, questionou.

Segundo Lula, Jair Bolsonaro deve “assumir a responsabilidade” pelo tarifaço, pois o filho 03 do ex-presidente, o deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), está nos EUA para “fazer a cabeça de Trump”. “O ex-presidente da República deveria assumir a responsabilidade, porque ele está concordando com a taxação do Trump ao Brasil. Foi o filho dele quem foi lá fazer a cabeça do Trump, que começa uma

carta tentando fazer um julgamento de um processo que está na mão da Suprema Corte”, disse.

Para Lula, nas relações exteriores, ideologia não entra. “Converso com o presidente do país, seja ele quem for. Ele foi eleito pelo povo e precisa conversar. Agora, eu não tenho nada para conversar com o Trump. Aliás, ele não dá motivo para que a gente tenha algo para conversar. Temos tempo para ouvir os empresários, a OMC, outros países. E quando chegar o momento, que for necessário, não terei nenhum problema de pegar o telefone e ligar, correndo o risco de ele, de forma mal-educada, não me atender”, ironizou.

Além de defender o STF, o presidente disse que, no Brasil, da mesma forma como Bolsonaro, Trump seria julgado por ter incentivado a invasão do Capitólio, em 2021.

“Não dá para aceitar o presidente de um país importante como os Estados Unidos em uma carta para mim, publicada em um site, avocar o fim da ‘caças às bruxas’, em defesa para um ex-presidente que tentou dar um golpe neste país. Ele (Bolsonaro) não tentou dar um golpe: tentou preparar a minha morte, a morte do presidente do Tribunal Superior Eleitoral, à época o Alexandre Monais, a morte do

vice-presidente (eleito Geraldo Alckmin). Quem vai ser julgado não é o cidadão Bolsonaro. Quem vai ser julgado são os autos do processo. Se ele tiver razão, será absolvido. Se não tiver, será condenado e preso. É assim que funciona a Justiça no Brasil. Aqui, é para todos, de verdade. Doa a quem doer”, afirmou.

### Influência do clã

Para o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, o tarifaço é resultado da influência de aliados de Bolsonaro junto ao governo Trump. “Constatamos que o clã Bolsonaro trabalhou contra o Brasil mais uma vez. Quando governou o país, o ex-presidente trabalhou contra o Brasil na época da pandemia de covid, com mais de 700 mil mortos. No meio ambiente, aquele governo teve maior desmatamento já registrado. Do lado institucional, aquele governo tentou dar um golpe de Estado e, agora, mesmo estando fora do governo, o clã Bolsonaro ataca a economia prejudicando empresas e empregos”, acusou, após o evento do lançamento do Carro Sustentável.

Questionado sobre qual será

a reação do governo brasileiro ao aumento de tarifa anunciado por Trump, Alckmin disse que essa atitude será pensada a partir de um grupo de trabalho. “O Brasil sempre esteve aberto ao diálogo e terá um comitê para tratar desse assunto”, acrescentou.

Entre os ministros, as manifestações são de que Trump atacou a soberania brasileira e que isso não deve ser tolerado. Uma das mais enfáticas foi Simone Tebet (Planejamento e Orçamento), que em publicação no X (antigo Twitter) disse que “é hora de diplomacia, de senso e de consenso, sim, na defesa do Brasil, mas é hora de fazermos isso juntos, unidos, como uma única família, deixando de lado as diferenças políticas e de ideologia, na defesa, intransigente, do nosso país”. E ainda alfinetou os bolsonaristas que fizeram manifestações favoráveis a Trump e colocando a culpa na crise no governo. “Isso, sim, é que é ser patriota. Dar luz e vida soberana ao Brasil, a favor dos brasileiros”, provocou.

Já o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, também colocou o tarifaço na conta de Bolsonaro e do filho 03. “A única explicação plausível para o que foi feito ontem (quarta-feira) é porque a família Bolsonaro urdiu

### Dispositivo pesado

**A Lei da Reciprocidade Econômica (Lei nº 15.122/2025), sancionada em abril de 2025, é um mecanismo que o Brasil pode usar para proteger sua soberania e competitividade econômica em resposta a ações de outros países que prejudiquem seus interesses. A Lei estabelece que podem ser adotadas contramedidas proporcionais quando houver:**

- » Impacto negativo à competitividade internacional de produtos e serviços brasileiros.
- » Interferência em escolhas soberanas do país.
- » As possíveis respostas do Brasil, buscando minimizar o impacto sobre sua própria atividade econômica e evitar custos administrativos desproporcionais, incluem:
- » Imposição de tarifas, taxas extras ou restrições sobre importações de bens e serviços de um país.
- » Suspensão de concessões comerciais e de investimentos.
- » Suspensão de obrigações relativas a direitos de propriedade intelectual, como o pagamento de royalties ou o reconhecimento de patentes (em casos excepcionais e se outras medidas forem insuficientes).
- » Suspensão de acordos de cooperação tecnológica e investimentos.

esse ataque ao Brasil, com um objetivo específico, que é escapar do processo que está em curso”, acrescentou o ministro.

Haddad afirmou, ainda, que é também o momento de todos — setor produtivo e agronegócio — estarem unidos. Segundo ele, empresários afetados pelo tarifaço americano estão procurando Lula em busca de solução por um problema, conforme o ministro, “criado por uma família”.

## Congresso quer intermediar negociação

» DANANDRA ROCHA  
» ALÍCIA BERNARDES\*

O Congresso reagiu à decisão do presidente Donald Trump de aplicar uma tarifa de 50% sobre as exportações brasileiras para os Estados Unidos. Em nota conjunta, os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), defenderam a diplomacia como resposta prioritária, mas advertiram que o Brasil dispõe de instrumentos para proteger a economia, como a Lei da Reciprocidade.

“O Congresso acompanhará de perto os desdobramentos. Estaremos prontos para agir com equilíbrio e firmeza”, destaca a nota.

No Senado, a Comissão de Relações Exteriores articula uma missão a Washington, em setembro, para

dialogar com o Congresso norte-americano. Segundo o presidente do colegiado, Nelsinho Trad (PSD-MS), a sugestão veio do encarregado de negócios da Embaixada dos EUA no Brasil, Gabriel Escobar. “Temos mais de 200 anos de relações diplomáticas. Precisamos buscar entendimento para que o comércio não seja prejudicado”, afirmou (**leia entrevista do senador na página 4**).

No Congresso, o cabo de guerra entre governistas e oposicionistas continuava intenso. Entre os senadores, Fabiano Contarato (PT-ES) foi enfático ao dizer que os EUA “estão brincando com nossos empregos e com a renda das famílias. Isso é uma ofensiva da extrema-direita em apoio a Jair Bolsonaro”.

Já o senador Sergio Moro (União-PR), apesar de criticar a sobretaxa, responsabilizou o

presidente Luiz Inácio Lula da Silva por deteriorar a relação com os EUA. “Lula não ajuda com seu anti-americanismo infantil.” O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), afirmou que o tarifaço responde a pressões do clã Bolsonaro. “O presidente norte-americano está confundindo a quem está se dirigindo”, afirmou.

Na Câmara, o líder do PT, deputado Lindbergh Farias (RJ), afirmou que os partidos da base articularam uma comissão para ouvir representantes do Ministério das Relações Exteriores e do setor empresarial. Por sua vez, o líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), criticou a medida de Trump e destacou a falta de apoio da oposição. “Só o PL está solidário com Trump. Talvez até troquem a bandeira do Brasil pela dos Estados Unidos”, ironizou.

O líder do PSB na Câmara, Pedro Campos (PE), considerou a sanção uma ameaça à soberania nacional. “É absurdo que um presidente use coação econômica para discutir um tema que diz respeito à Justiça”, afirmou.

Para a oposição, a culpa da crise é do governo. O líder do PL, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), negou que o partido tenha celebrado o tarifaço e afirmou que o voto de louvor a Trump, aprovado em comissão, foi um gesto de solidariedade ao ex-presidente Jair Bolsonaro. “A tática do PT é buscar culpados pelos próprios erros. Querem transformar Eduardo em responsável pela medida. Pode até habilitá-lo como presidencial”, ironizou.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Andressa Anhoiete/Agência Senad



Nota de Motta e Alcolumbre observa: Lei da Reciprocidade está à disposição